



**Departamento de Economia e
Estatística/DEE/SPGG
Abril | 2021**

O mercado de trabalho do RS no 4.º trimestre de 2020



O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul no 4.º trimestre de 2020

■ Estrutura da apresentação da seção 1

1. Desempenho de indicadores básicos do mercado de trabalho do RS no 4.º trimestre de 2020
2. Ocupados por posição e categorias do emprego no RS durante a pandemia de Covid-19 em 2020

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE.

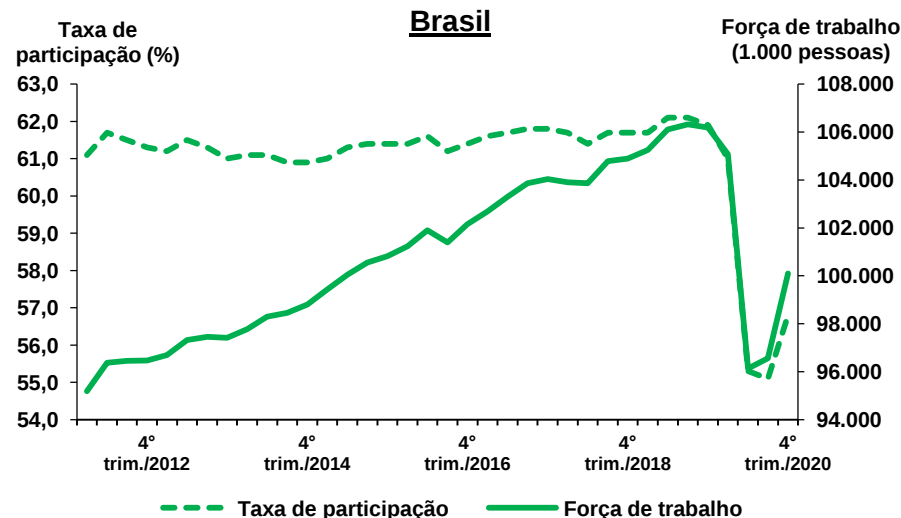
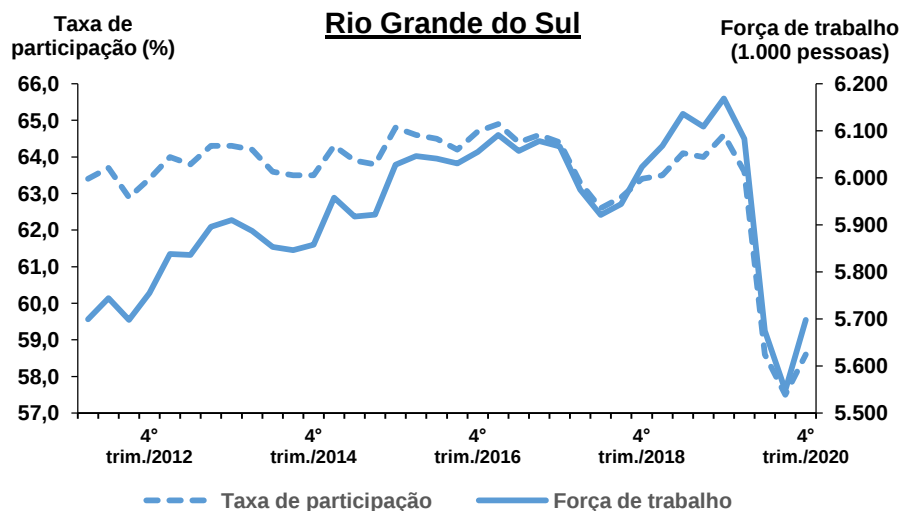
- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 4.º trimestre de 2020

Desempenho de indicadores básicos do mercado de trabalho do RS no 4.º trimestre de 2020

Introdução

- O desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho no período foi influenciado pela continuidade do processo de parcial recuperação da atividade econômica tanto no âmbito do País quanto do RS: o Produto Interno Bruto brasileiro, no 4.º trim./2020 frente ao trimestre imediatamente anterior, evidenciou uma taxa de variação positiva de 3,2%, e o do Estado, de 2,7% (IBGE, 2020; DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2021).
- Com base nesta recuperação econômica, indicadores como o nível de ocupação e a taxa de desocupação tiveram um comportamento favorável no 4º trim./2020 frente ao trimestre imediatamente anterior.

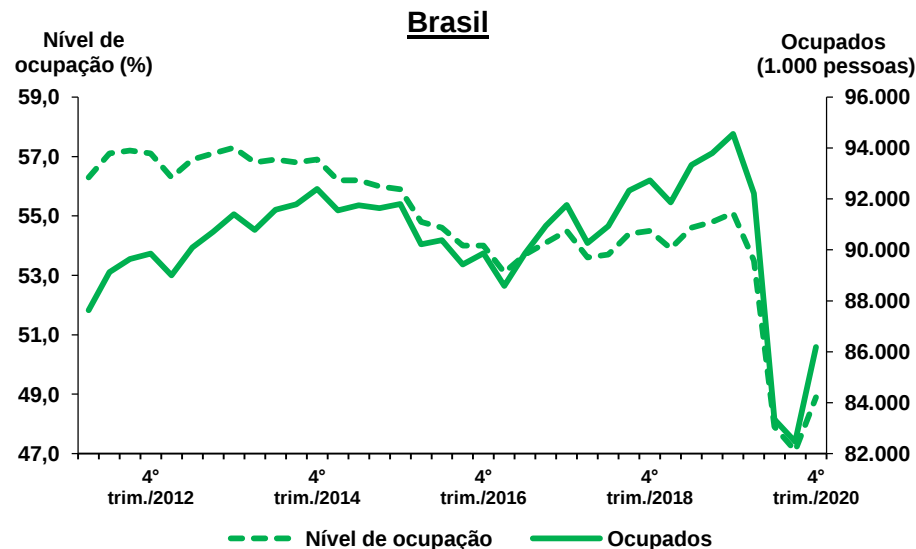
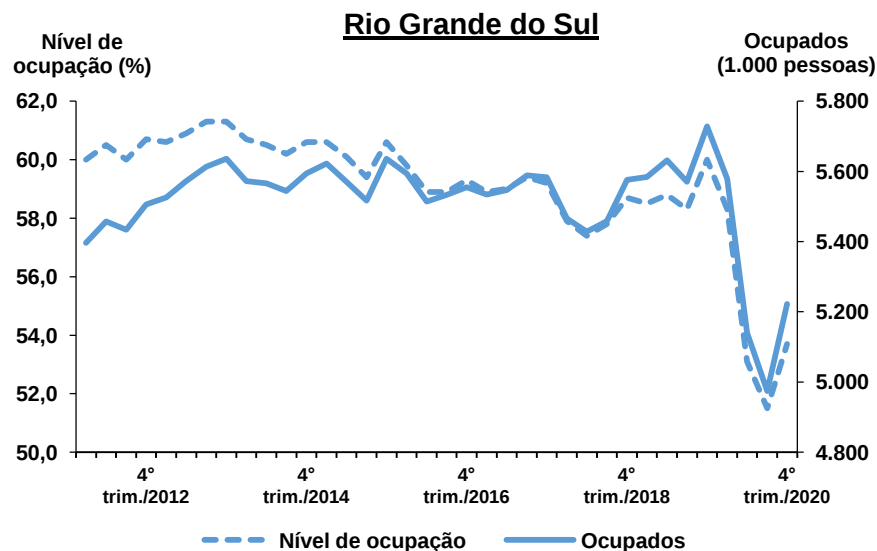
Taxa de participação na força de trabalho e força de trabalho no RS e no Brasil – 1.º trim./2012 – 4.º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

- A taxa de participação na força de trabalho evidenciou recuperação parcial no 4.º trim./2020 frente ao 3.º trim./2020: mais 1,1 ponto percentual no RS e mais 1,7 ponto percentual no Brasil.
- Na comparação com o 4.º trim./2019, este indicador situava-se em patamar muito inferior: -6,0 pontos percentuais no RS e -5,1 pontos percentuais no País.

Nível de ocupação e contingente de ocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012 – 4.º trim./2020

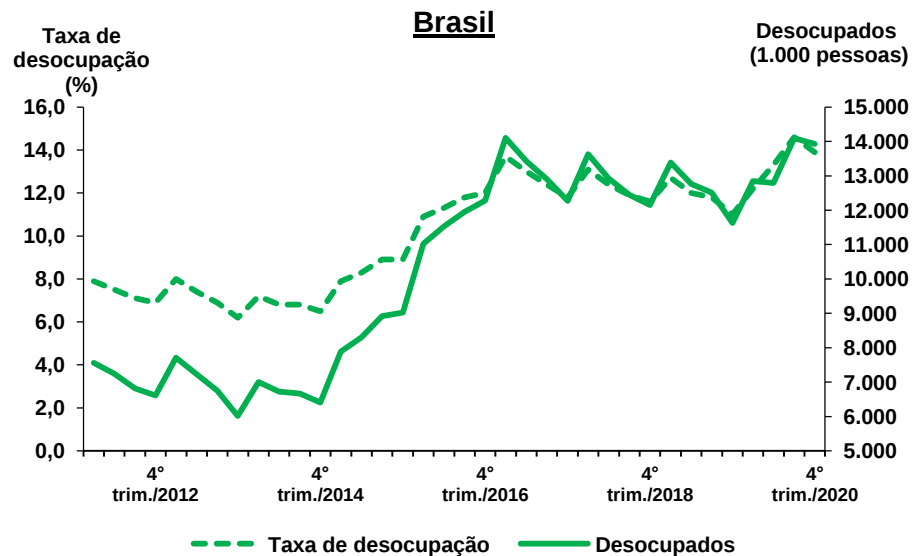
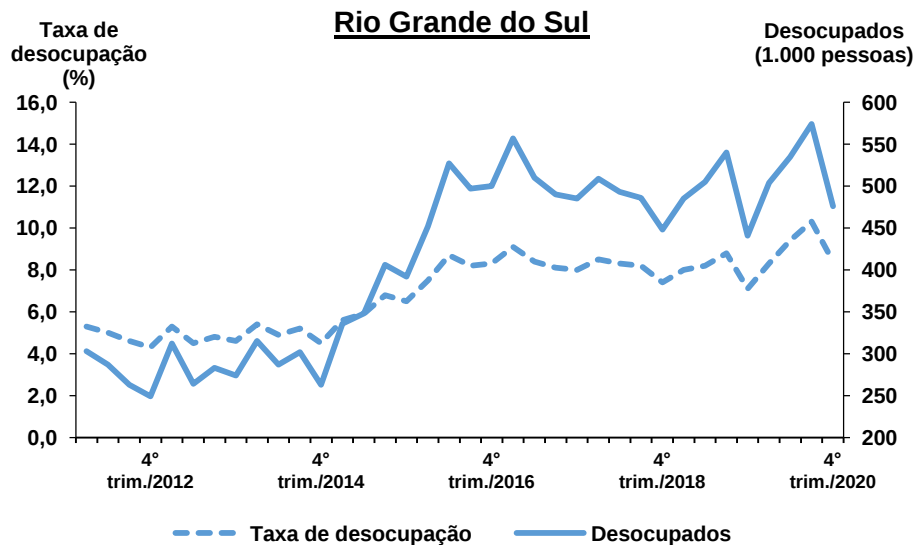


Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

- O **nível de ocupação** também evidenciou uma recuperação parcial no 4.º trim./2020 em relação ao trimestre anterior: mais 2,2 pontos percentuais no RS e mais 1,8 ponto percentual no País.
- Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o indicador situava-se em nível bastante inferior: -6,3 pontos percentuais no Estado e -6,2 pontos percentuais no Brasil.

Taxa de desocupação e contingente de desocupados no RS e no Brasil

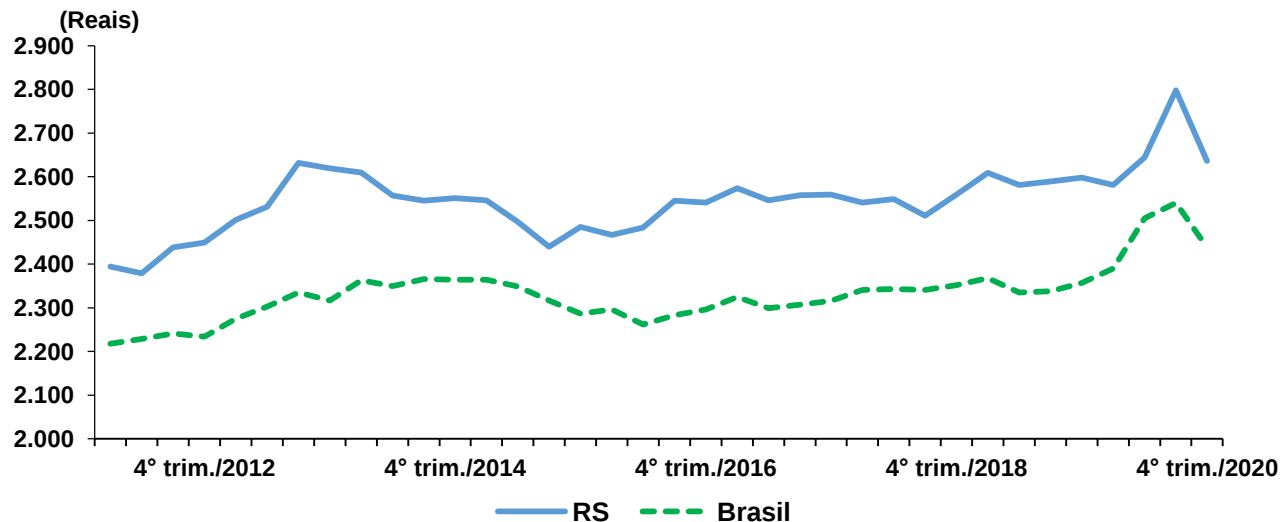
– 1.º trim./2012 – 4.º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

- A taxa de desocupação teve redução no 4.º trim./2020 em comparação ao trimestre anterior: -1,9 ponto percentual no RS e -0,7 ponto percentual no País.
- Ao se comparar este indicador com o do mesmo trimestre 2019, identifica-se um acréscimo de 1,3 ponto percentual no Estado e de 2,9 pontos percentuais no plano nacional.

Rendimento médio real habitual dos ocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012 – 4.º trim./2020

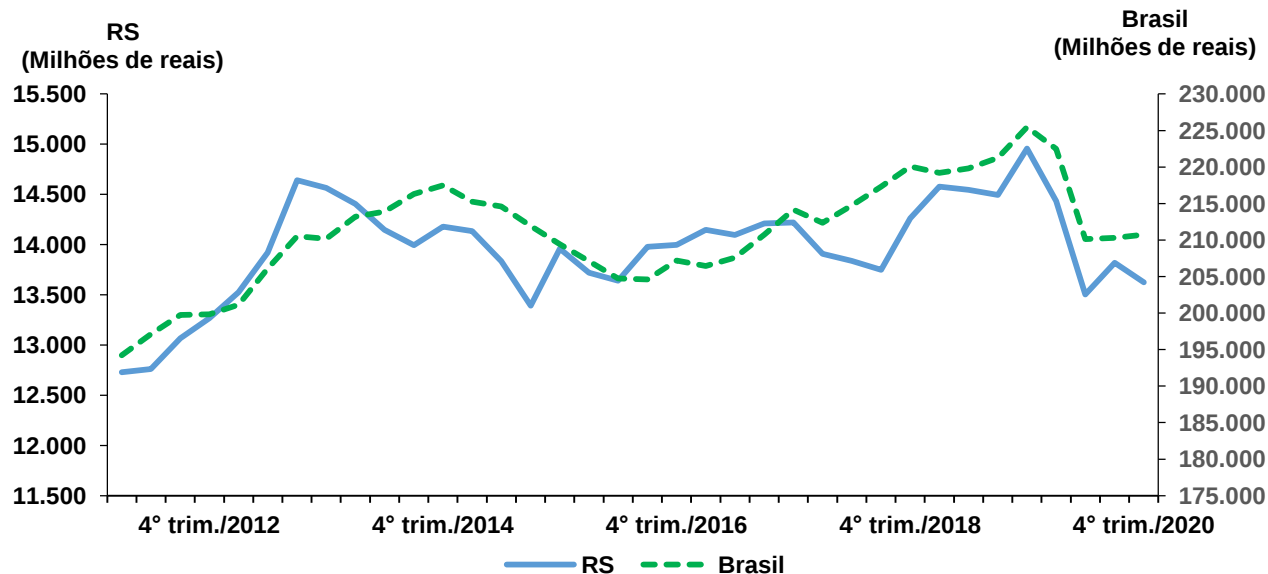


Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas: 1. Rendimento médio real habitual do trabalho principal. 2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 4.º trim./2020.

- O **rendimento médio real habitual** teve redução no 4.º trim./2020 em comparação ao trimestre anterior: -5,8% no RS e -4,0% no Brasil.
- Cotejando-se o indicador com o do mesmo trimestre de 2019, este manteve-se estável no RS e teve uma variação positiva de 3,4% no País.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012 – 4.º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos. 2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 4.º trim./2020.

- A massa de **rendimento real habitual** evidenciou estabilidade no 4.º trim./2020 em relação ao trimestre anterior tanto no Estado quanto no País.
- Em relação ao 4.º trim./2019, houve queda de -8,9% no RS e de -6,5% no âmbito nacional.

**Ocupados por posição e
categorias do emprego no RS
durante a pandemia de Covid-19
em 2020**

Introdução

- Esta parte da seção 1 do Boletim trata dos ocupados por posição e categorias do emprego no RS durante a pandemia de Covid-19 em 2020.
- A segmentação dos ocupados permitirá conhecer a evolução das diferentes modalidades de inserção no mercado de trabalho do Estado em uma conjuntura econômica adversa, sendo objeto de especial atenção aquelas que são reconhecidamente mais vulneráveis, com o que a ênfase recairá sobre os trabalhadores informais.
- Em concordância com a proposta do IBGE, são considerados informais os empregados sem carteira no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira; os empregadores sem CNPJ; os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares.

Principais evidências empíricas

- Ao se examinar a estrutura ocupacional do RS no transcorrer de 2020, a tendência predominante foi a de redução dos contingentes de ocupados até o 3.º trim./2020, com as exceções dos empregados com carteira no setor público e dos trabalhadores familiares.
- Em termos absolutos, na comparação do terceiro com o primeiro trimestre de 2020, as maiores retrações ocorreram entre os empregados com carteira no setor privado (-212 mil), os sem carteira no setor privado (-146 mil) e entre os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (-114 mil).
- Nessa referência comparativa, estas três modalidades de inserção representaram, conjuntamente, 78,0% da redução do contingente total de ocupados do Estado.

- Verificou-se uma recuperação parcial da ocupação nas diversas modalidades de inserção no mercado de trabalho Estadual no 4.º trim./2020, excetuando-se os empregados sem carteira no setor público e os empregadores sem CNPJ.
- Os segmentos ocupacionais que mais se recuperaram nesta referência comparativa, em termos absolutos, foram os de empregados no setor privado com carteira (mais 65 mil), de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (mais 51 mil) e o de empregadores com CNPJ (mais 29 mil).
- Destes três segmentos, o único que havia conseguido recuperar plenamente as perdas em seu contingente de ocupados em relação ao primeiro trimestre de 2020 foi o de empregadores com CNPJ.

- 
- Ao se comparar o segundo, o terceiro e o quarto trimestres de 2020 com os de 2019, identifica-se uma retração generalizada dos ocupados nas diferentes modalidades de inserção na estrutura ocupacional, com a exceção dos trabalhadores por conta própria com CNPJ – em todos os trimestres –, dos militares e servidores públicos estatutários – no segundo trimestre – e dos empregados com carteira no setor público – no quarto trimestre.
 - As reduções de maior intensidade relativa foram as verificadas entre os segmentos mais vulneráveis: empregados sem carteira no setor privado; trabalhadores domésticos sem carteira; trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e empregadores sem CNPJ.



- 
- O segmento que se destacou no RS por ter tido um desempenho de seu nível ocupacional **díspar** em relação a todos os demais foi o de **trabalhadores por conta própria com CNPJ**.
 - Ao se cotejar os trimestres de 2020 com os de 2019, este segmento registrou sistematicamente **taxas de variação positivas** em seu contingente de ocupados, a qual passou de 22,1% no primeiro trimestre para 14,3% no quarto trimestre.
 - Neste último trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre de 2019, o **contingente de trabalhadores por conta própria com CNPJ** no Estado havia tido um **acréscimo de 68 mil ocupados**.

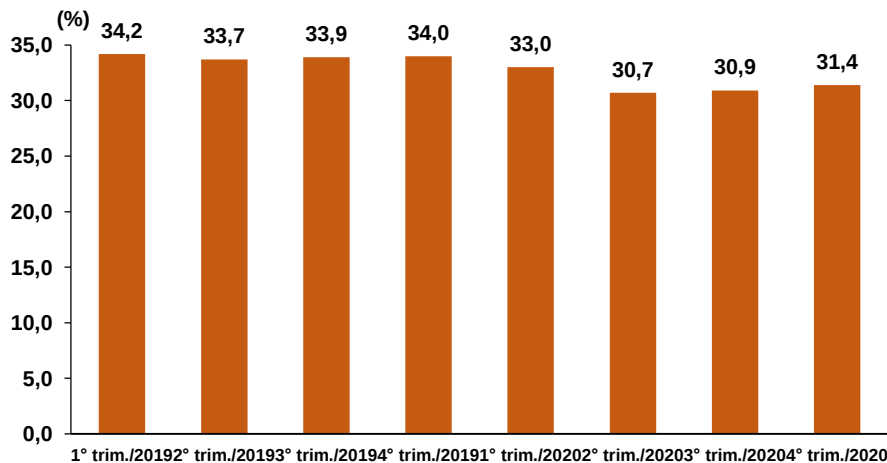


- 
- As maiores perdas que ocorreram em 2020 foram verificadas nas modalidades mais vulneráveis de inserção na estrutura ocupacional do RS. Esta constatação é corroborada quando se observa a evolução da taxa de informalidade (TI) durante o ano de 2020.
 - Este indicador se retraiu até o 2.º trim./2020, quando atingiu 30,7%, ficou estável no 3.º trim./2020, e se recuperou parcialmente no 4.º trim./2020, quando se situou em 31,4%.
 - Ao se cotejar o 4.º trim./2020 com o 4.º trim./2019, a TI havia tido uma redução de 2,6 pontos percentuais, confirmando a compreensão de que os trabalhadores informais foram atingidos mais negativamente pela conjuntura econômica do 2020.

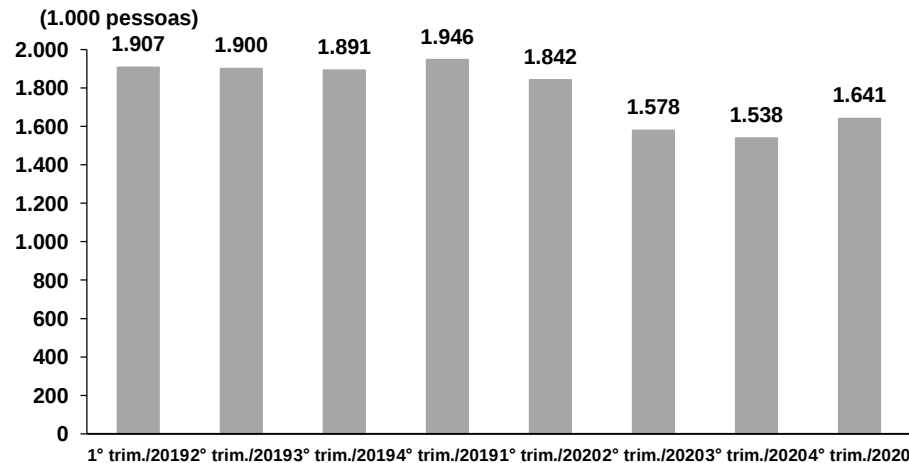


Taxa de informalidade e contingente de ocupados informais no RS – 1.º trim./2019 – 4.º trim./2020

Taxa de informalidade



Contingente de ocupados informais



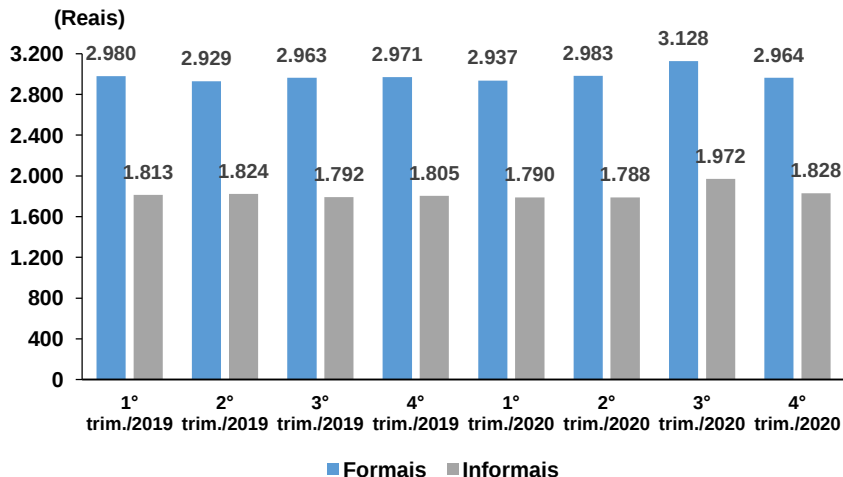
Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

- A taxa de informalidade é obtida pela divisão dos ocupados informais pelo contingente total de ocupados.
- Na comparação do 4.º trim./2020 com o 4.º trim./2019, ocorreu uma retração de 305 mil ocupados informais, o que correspondeu a 60,3% da queda do contingente total de ocupados no Estado.

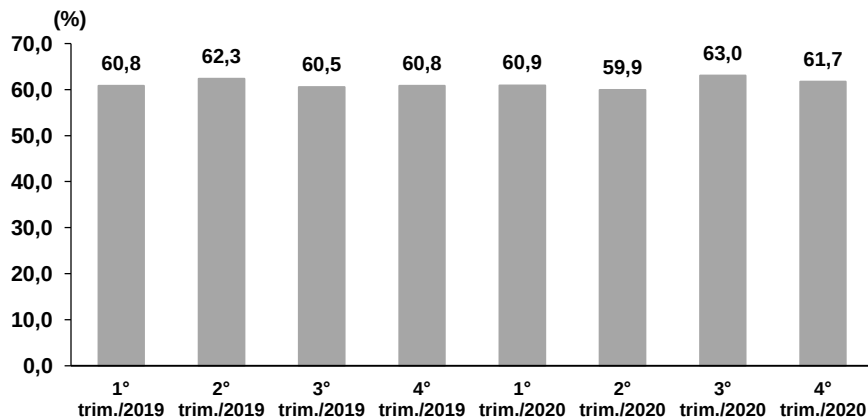
- A agregação dos segmentos ocupacionais em duas categorias – formais e informais – permite ter uma noção geral da evolução dos rendimentos de cada uma delas no RS ao durante 2020.
- Na comparação do terceiro com o primeiro trimestre de 2020, o rendimento médio real habitual dos ocupados formais registrou uma variação positiva de 6,5%, e o dos informais, de 10,2%.
- As duas categorias tiveram um uma retração deste indicador no 4.º trim./2020 frente ao trimestre imediatamente anterior, sendo esta mais intensa entre os trabalhadores informais (-7,3%) *vis-à-vis* aos formais (-5,2%).
- Ao se cotejar o 4.º trim./2020 com o mesmo trimestre do ano anterior, o rendimento médio real habitual dos ocupados formais estava estável, enquanto o dos ocupados informais evidenciou uma oscilação positiva (mais 1,3%).

Rendimento médio real habitual dos ocupados formais e informais no RS – 1.º trim./2019 – 4.º trim./2020

Rendimento médio real



Rendimento dos informais como proporção ao dos formais



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas: 1. Rendimento médio real habitual do trabalho principal. 2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 4.º trim./2020.

- Os rendimentos dos ocupados, tanto formais quanto informais, tiveram uma queda expressiva na comparação do 4º trim./2020 com o trimestre imediatamente anterior (formais, -5,2%; informais, -7,3%).
- Na comparação do 4º trim./2020 com o mesmo trimestre do ano anterior, ficaram estáveis entre os ocupados formais e tiveram uma oscilação positiva entre os ocupados informais (mais 1,3%).

Sumário geral e considerações finais

- A taxa de participação na força de trabalho (TPFT) no RS registrou uma recuperação parcial no 4.º trim./2020, quando se situou em 58,6%, 1,1 ponto percentual acima do nível verificado no trimestre imediatamente anterior. Todavia, ao se cotejar a TPFT do 4.º trim./2020 com a do mesmo trimestre de 2019, constata-se uma queda extremamente acentuada desse indicador (-6,0 pontos percentuais).
- O nível de ocupação (NO) também evidenciou parcial recuperação no RS no 4.º trim./2020 em relação ao trimestre imediatamente anterior, passando para 53,7%, com um aumento de 2,2 pontos percentuais, o que correspondeu a um acréscimo de 248 mil ocupados. Quando se compara o 4.º trim./2020 com o 4.º trim./2019, o desempenho do NO manteve-se ainda bastante desfavorável, com uma retração de -6,3 pontos percentuais, ou -506 mil ocupados.

Sumário geral e considerações finais

- Quanto à **taxa de desocupação (TD)** no RS, esta teve uma redução substancial no 4.º trim./2020 em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,9 ponto percentual), passando para 8,4%. Ao se cotejar o 4.º trim./2020 com o 4.º trim./2019, a TD no Estado mantinha-se em patamar mais elevado (mais 1,3 ponto percentual).
- Após ter registrado melhora no segundo e no terceiro trimestres de 2020, o **rendimento médio real habitual** dos ocupados no RS teve uma redução acentuada no quarto trimestre daquele ano (-5,8%). Na comparação do 4.º trim./2020 com o mesmo trimestre do ano anterior, esse indicador ficou estável.
- A **massa de rendimento real habitual** evidenciou estabilidade no RS na comparação do 4º trim./2020 com o 3.º trim./2020. Já na comparação do 4.º trim./2020 com o 4.º trim./2019, houve uma redução expressiva da massa de rendimento real habitual (-8,9%).

Sumário geral e considerações finais

- Buscando-se fazer uma síntese das evidências sobre os ocupados por posição e categorias do emprego, confirmou-se a compreensão de que a ocupação entre os trabalhadores informais do RS foi mais negativamente atingida pelas adversidades da conjuntura econômica 2020, uma vez que – em um contexto de retração do contingente total de ocupados –, a taxa de informalidade situou-se em níveis sistematicamente inferiores aos do ano anterior.
- Quanto aos rendimentos, é bastante difícil de identificar um padrão de comportamento entre as diferentes modalidades de inserção na estrutura ocupacional.

Sumário geral e considerações finais

- As evidências indicaram que, na comparação do quarto trimestre de 2020 com o quarto trimestre de 2019, destacou-se a **redução** dos rendimentos entre os **empregadores** – tanto **formais** quanto **informais** –, entre os **empregados com carteira no setor público** e, em sentido antagônico, o **aumento** entre os **empregados sem carteira nos setores privado e público**.
- Nesse mesma referência comparativa, o rendimento médio real habitual dos ocupados formais ficou estável, enquanto o dos ocupados informais evidenciou uma oscilação **positiva** (mais de 1,3%). Como decorrência destes comportamentos, o rendimento dos ocupados informais como proporção ao dos formais passou de 60,8% no 4.º trim./2019 para 61,7% no 4.º trim./2020

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho/Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO